

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Mara Rosane Reichert Decker

**O USO DO FACEBOOK PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA
PRODUÇÃO ESCRITA**

Santa Maria, RS.
2017

Mara Rosane Reichert Decker

**USO DO FACEBOOK PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA
PRODUÇÃO ESCRITA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.**

Aprovado em 23 de junho de 2017:

Vitor Hugo Chaves da Costa, Doutor em Letras (IFFar)
(Presidente/orientador)

Simone Regina dos Reis, Mestre (UNIFRA)

Mara Regina Mazardo, Mestre (UFSM)

Santa Maria, RS.
2017

O USO DE O FACEBOOK PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA PRODUÇÃO ESCRITA

EL USO DEL FACEBOOK PARA MEJORAR EL REDIMIENTO DE LOS ESTUDIANTES EM LA PRODUCCIÓN ESCRITA.

Mara Rosane Reichert Decker¹, Vitor Hugo Chaves da Costa²

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do estudo referente ao uso da rede social Facebook com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos na produção escrita. O projeto de pesquisa foi aplicado com um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Ensino do estado do Rio Grande do Sul. A proposta de trabalho consiste na criação de um grupo fechado no ambiente do Facebook, onde os alunos, de forma colaborativa, desenvolveram suas produções escritas através da interação e também de textos dissertativos para que dessa maneira pudessem ter a oportunidade de desenvolver seu senso crítico e o uso da argumentação como forma de promover a educação integral. O objeto de análise é a viabilidade do uso dessa ferramenta como mediadora no processo de melhora na produção escrita dos alunos, devido ao grande potencial de massificação do uso das mais variadas formas de comunicação presentes neste ambiente. Adotou-se para essa investigação a abordagem qualitativa e quantitativa para a análise dos dados coletados através de um questionário e também das interações e produções textuais abstraídos do ambiente. Os resultados mostram que devido ao grande potencial de compartilhamento, registrabilidade, interação e visualização oferecidas pelo Facebook, esse ambiente torna-se propício para melhorar o desempenho na produção escrita, contanto que se ofereça uma proposta de trabalho que desperte o interesse dos alunos e também uma boa conexão com a internet para evitar problemas no compartilhamento de suas produções.

Palavras-chave: Facebook, Produção escrita, Interação.

RESUMEN

El presente artículo presenta los resultados del estudio referente al uso de la red social Facebook con el objetivo de mejorar el desempeño de los alumnos en la producción escrita. El proyecto de investigación fue aplicado con un grupo de alumnos del 9º año de la Enseñanza Fundamental de la red pública de Enseñanza del estado de Rio Grande do Sul. La propuesta de trabajo consiste en la creación de un grupo cerrado en el ambiente de Facebook, donde los alumnos, de forma colaborativa, desarrollaron sus producciones escritas a través de la interacción y también de textos disertivos para que de esa manera pudieran tener la oportunidad de desarrollar su sentido crítico y, el uso de la argumentación como forma de promover la educación integral. El objeto de análisis es la viabilidad del uso de esa herramienta como mediadora en el proceso de mejora en la producción escrita de los alumnos, debido al gran potencial de masificación del uso de las más variadas formas de comunicación presentes en este ambiente. Se adoptó para esa investigación el abordaje cualitativo y cuantitativo para el análisis de los datos recogidos a través de un cuestionario y también de las interacciones y producciones textuales abstraídas del ambiente. Los resultados muestran que debido al gran potencial de compartir, registrar, interacción y visualización ofrecidos por Facebook, este ambiente se vuelve propicio para mejorar el desempeño en la producción escrita, cuando se ofrezca una propuesta de trabajo que despierte el interés de los alumnos y también una buena conexión de Internet para evitar problemas en el intercambio de sus producciones.

Keywords: Facebook, Producción escrita, Interacción.

¹ Licenciatura Letras-Espanhol UFSM e Pós-graduanda em TIC- UFSM.

² Licenciatura Letras-Português e Inglês-UFSM; Mestrado e Doutorado em Linguística-UFSM.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da Web 2.0 e o massivo uso das redes sociais como ferramenta de comunicação e informação, vem também crescendo o interesse entre especialistas da educação em integrar essas novas tecnologias às práticas educativas. A web 2.0 transformou ainda mais profundamente as inter-relações de comunicação e de produção de conhecimento. A escola, no entanto, não vem acompanhando este processo na mesma velocidade em que ele se dá. A escola precisa reconhecer que já não é mais a única forma de acesso ao saber.

Conforme Moran (2009 p. 61), “[...] na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; o individual, o grupal e o social”. Baseado nisso, sabemos que as tecnologias digitais facilitam e auxiliam no processo ensino-aprendizagem, pois é um veículo que reestrutura a forma de criação e multiplicação de informações, levando os alunos a assumirem uma postura de produção do seu próprio conhecimento.

Moran ainda nos diz que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais como apoio a pesquisas, para a realização de atividades discentes para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos, dentro e fora da turma, para a publicação de páginas Web, blogs, vídeos e o uso de redes sociais. (MORAN, 2013, p 36)

Dessa forma, faz-se necessário, redirecionar o olhar para o que está disponível na rede e apropriar-se de suas interfaces como suportes no processo ensino-aprendizagem. Na base dessas transformações estão as redes sociais e o facebook está se destacando por ser um site em expansão e que atingiu grande popularidade especialmente entre os jovens de todo o mundo. Esta ferramenta permite o compartilhamento de documentos, vídeos, informações, discussões, enfim, de uma infinidade de elementos que podem contribuir para a aprendizagem. Por ser considerada uma plataforma de rede social livre, de fácil acesso e de carácter colaborativo, que oferece recursos de produção escrita e de compartilhamento e onde circulam os mais diversos tipos de linguagens, pensa-se que seria um ambiente favorável ao desenvolvimento e prática da produção escrita.

Também, neste contexto, vale salientar o explícito interesse dos adolescentes no uso dessa ferramenta, permanecendo conectados à mesma durante muitas horas. Em contrapartida apresentando cada vez menos interesse na realização de atividades escolares pautadas em metodologias tradicionais e ultrapassadas.

Faz-se necessário, ante o exposto, vislumbrar no uso dessa ferramenta, um caminho para novas propostas pedagógicas, onde o aluno possa ser o agente de construção do conhecimento e o professor um orientador deste processo. É fundamental pensar o uso da rede social Facebook como ambiente de troca de saberes e construção do processo ensino-aprendizagem, especialmente no quesito da produção escrita.

O presente trabalho tem como objetivo investigar a viabilidade da utilização da rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem para desenvolver a habilidade da escrita com alunos do ensino fundamental.

Os seguintes pontos são considerados como aspectos da problemática da realidade que instiga à pesquisa deste trabalho: Alunos do ensino fundamental têm capacidade de atuar como aprendizes digitais no ambiente do Facebook para aperfeiçoar suas habilidades na escrita? A plataforma da rede social Facebook pode servir de ambiente de aprendizagem, sendo um espaço de interação entre alunos e professor, auxiliando no processo ensino-aprendizagem? Que aspectos podem ser positivos ou negativos neste processo e quais as possíveis soluções para adequar esse ambiente num espaço inovador na prática da linguagem escrita?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos, com a evolução das tecnologias da informação e comunicação, a cultura digital está presente em quase todos os setores da sociedade e este advento está transformando as relações entre as pessoas e também o modo de adquirir informações e conhecimentos.

Diante desta constatação, percebe-se uma grande preocupação entre pesquisadores da educação, com a necessidade de fazer uso dessas tecnologias nas práticas pedagógicas, pois sabemos que nossos alunos, nativos digitais, fazem

uso constante das mais diversas ferramentas tecnológicas em seu cotidiano. Dentre os suportes mais utilizados, podemos citar as redes sociais que permitem uma gama de possibilidades de interação e comunicação por meio de conversas orais e escritas, por postagens e compartilhamento de vídeos, fotos, textos, notícias e áudios. Possibilitando dessa forma o acesso rápido e ilimitado de informações, modificando assim a relação tempo e espaço entre as pessoas.

Conforme Moran (2013), as mídias estão revolucionando cada vez mais a vida das pessoas. No entanto ainda se percebe dificuldades para fazer uso dessas tecnologias na educação. “Porém não podemos permitir que a educação de milhões de pessoas continue nesse ritmo previsível, engessado, repetitivo e cansativo” (MORAN, 2013, p. 12”).

As tecnologias devem ser inseridas no contexto escolar como ferramentas indispensáveis no processo ensino-aprendizagem, criando assim uma nova forma de construção do conhecimento. De acordo com Moran (2010 p.36) “(...) precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho”.

As redes sociais, além de servirem de suporte de comunicação entre as pessoas, também podem ser usadas no contexto escolar, pois são excelentes fontes de disseminação de informações. Dentre as redes sociais mais usadas atualmente, estão o Twitter, Whatsapp e Facebook. O Facebook vem se mostrando um eficiente ambiente de interação e de troca de conhecimentos.

A questão foi analisada por Guerra (2015) que acredita na possibilidade dos conhecimentos escolares serem produzidos sob a perspectiva de rede, rompendo com a forma tradicional de ensino. Assim também Vasques e Schiochetti (2013) pensam que os jovens ao fazerem uso desse tipo de site modificam o seu relacionamento e sua forma de escrita. Os autores afirmam que:

Ao considerar, que a escrita por meio da internet também é vista como uma produção textual pode-se perceber que esta vem se maximizando, se pensarmos nela como um todo, tanto no meio virtual quanto no meio físico. Desse modo, possuindo acesso à internet, o sujeito comunicar-se-á por meio da escrita com o outro, pelas redes sociais, e também utilizará esse mecanismo, nas produções escolares. (VASQUES e SCHIOCHET, 2013, p 2).

Isso está de acordo com o que foi citado por Santos e Archer (2005) que sugerem a importância de explorar a significação da leitura e escrita e sua interação com o uso das redes sociais como ferramenta de melhorias no ensino da aprendizagem linguística dos alunos. De acordo com suas pesquisas:

O uso destes textos e a forma como a leitura é usada, pode ser visto como um instrumento de aperfeiçoamento para o ensino de língua portuguesa nas escolas, associando seu uso nas redes sociais e metodologias que orientem ao uso adequado para este novo conhecimento, a exemplo, o uso dos textos midiáticos, visto que há uma mudança no comportamento da sociedade com a evolução tecnológica em buscar textos de leitura rápida e que tragam informações completas. (SANTOS e ARCHER, 2015, p.382).

Guerra (2015) ainda mostra em sua pesquisa que o Facebook pode servir como extensão da sala de aula e como ambiente de construção coletiva do saber; quanto à categoria interação virtual constatando que, tanto a conversação síncrona, quanto a assíncrona foram benéficas para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Concomitante a todo este processo, surge, porém uma grande preocupação por parte dos educadores, como também dos pais, no que se refere à linguagem utilizada pelos adolescentes nas conversas virtuais, que na maioria das vezes apresenta desvios da norma padrão, onde geralmente se faz uso de abreviações, gírias, expressões específicas desse meio e aspectos da oralidade e informalidade. Cordeiro define essa linguagem da seguinte forma:

A internet trouxe muitas mudanças, até mesmo novo vocabulário usado nas conversas dentro e fora do ambiente virtual. Os ambientes de comunicação virtual, como as salas de bate-papo, e as redes sociais são caracterizados pelo uso de uma nova variedade da língua portuguesa, repleta de abreviações, gírias e emoticons (símbolos que representam sentimentos), sem respeito às normas ortográficas. (CORDEIRO, 2012 p. 14).

Desta maneira fica claro que, os recursos digitais propiciam uma mudança na língua, seja com novos vocábulos, seja com adaptações dos vocábulos já existentes. No entanto não podemos simplesmente deixar de fazer uso dessas ferramentas porque neste contexto faz-se uso de uma linguagem não formal. Todavia, como educadores, precisamos nos apropriar desses novos vocábulos, aqui especificamente aqueles encontrados no Facebook, e usá-lo como material para ser analisado e discutido em sala de aula.

Neste sentido, cabe ainda ressaltar a importância que a tecnologia tem em sala de aula, pois a era digital já se consagrou e, diferentemente do que muitos pensavam, não retirou, nem vai retirar o ensino da língua do páreo (SANTOS 2012). Por isso precisamos fazer uso do que ela tem a oferecer e acrescentar no estudo da linguagem, especialmente quando se trata do processo ensino-aprendizagem de adolescentes, podendo se tornar, dessa maneira, uma ferramenta importante na construção e aperfeiçoamento da produção escrita.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Conforme Motta Roth e Hendges (2010, p. 58), a metodologia de um projeto é importante, pois ajuda na elaboração dos passos para o desenvolvimento da pesquisa, isto é, exemplifica que tipo de pesquisa será realizada, em que contexto, e quais os procedimentos e instrumentos que serão empregados nesta pesquisa.

Motta-Roth e Hendges (2010) enfatizam que há várias maneiras de estruturar uma investigação, dependendo do que se pretende investigar. A investigação proposta se caracteriza por pesquisa de campo participante, de abordagem qualitativa, de método indutivo e etnográfico virtual. Sua instrumentalização foi realizada pela coleta de dados via notas de campo, com uso de questionários com perguntas mistas, aulas expositivas e dialogadas com orientações da proposta de trabalho, encontros virtuais com atividades de produção escrita usando a rede social Facebook e observações das interações realizadas pelos alunos.

Vale ressaltar que a premissa principal do trabalho desenvolvido está diretamente relacionada à aprendizagem colaborativa, que segundo Torres “et al” (2004) parte da ideia de que o conhecimento é o resultado de um consenso entre os membros de uma comunidade de conhecimento, resultado do que as pessoas construíram juntas, seja conversando, trabalhando na solução de problemas e chegando a um consenso ou um acordo. Desse modo, toda a aprendizagem construída no projeto ocorreu através da interatividade e a interação entre alunos e professor pesquisador.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Glória Veronese-CIEP (Centro Integrado de Educação Popular), sendo a mesma uma escola de tempo integral, onde os alunos permanecem o dia inteiro, amparados com uma matriz curricular diferenciada. A escola está inserida em um contexto de vulnerabilidade tanto no enfoque econômico, familiar, cultural e social.

O público alvo desta pesquisa são alunos do 9º ano do ensino fundamental, por se tratar de adolescentes que fazem uso diário das redes sociais, especialmente o Facebook, para se comunicarem com os colegas, divulgarem fotos, vídeos, arquivos, eventos, notícias e informações. Vale ressaltar ainda que a escolha da escola e da turma foi motivada pelo fato de ser nela onde o professor pesquisador é servidor efetivo. Foram participantes dessa pesquisa 15 alunos regularmente matriculados na turma. Dois alunos da turma não quiseram participar da pesquisa por motivos pessoais.

A intervenção desta pesquisa se deu através de um grupo fechado (rede social) no âmbito do espaço técnico do Facebook, uma ferramenta de comunicação muito utilizada pelo grupo de alunos acima citado. Nesse espaço os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver diversas propostas de atividades, tendo como enfoque principal a melhoria em suas produções escritas. Para iniciar os trabalhos no grupo, cada aluno fez uma breve apresentação falando um pouco de si, seus gostos e sonhos. A segunda proposta de trabalho tinha como objetivo diferenciar a linguagem informal e formal e reconhecer em que situações cada uma pode ser utilizada. Em seguida propôs-se um debate sobre o tema; “Os jovens e o uso do celular e os reflexos dessas interações em suas vidas”. A partir desse tema os alunos elaboraram textos dissertativos e o enviaram em forma de arquivo anexo no ambiente do Facebook para que pudesse ser lido pelos demais integrantes e dessa maneira fomentar novos debates entre os mesmos. Ainda foi inserido o vídeo para que se fizesse uma reflexão sobre as mudanças comportamentais que o uso excessivo do celular traz na vida das pessoas. Por fim os alunos realizaram um “Quiz” para praticar mais um pouco sua produção escrita, tendo como enfoque a concordância verbal e nominal.

A pesquisa acima descrita foi realizada nos meses de março a abril sempre em dois períodos de aula de cinquenta minutos durante cada semana, com

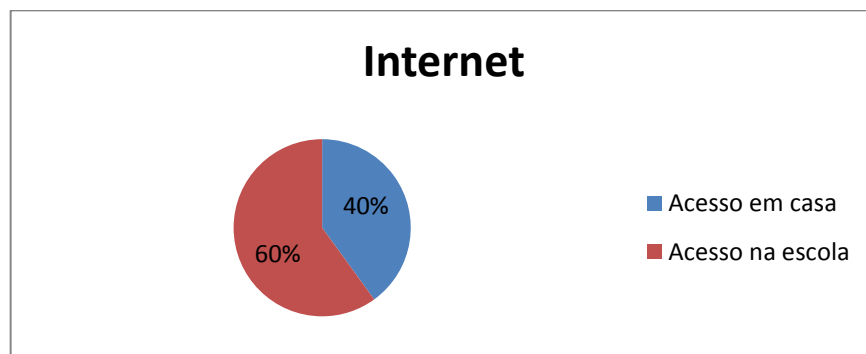
atividades propostas que eram realizadas utilizando o Laboratório de Informática da escola que usa o sistema operacional Linux e com conexão de internet fornecida pela empresa de telefonia Oi.

Os dados da pesquisa serão analisados a partir do desenvolvimento das atividades propostas, usando o ambiente da rede social Facebook, tendo como base a pesquisa quantitativa para analisar o número de participantes na realização de cada proposta de trabalho e também a pesquisa qualitativa para analisar a qualidade das interações e a melhora na produção escrita dos alunos. Segundo Ludke e André (1986, p. 13) “a pesquisa qualitativa no campo da educação envolve a obtenção de dados descritivos obtidos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada”. Por isso ela deve enfatizar mais o processo do que o produto e se preocupar em retratar a perspectiva dos atores do grupo investigado. Por isso o contato do pesquisador com os alunos é fundamental para a abordagem qualitativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para iniciarmos a pesquisa elaborou-se um questionário para ser aplicado aos alunos da turma para a coleta de dados. Esse questionário foi aplicado na primeira semana em que se iniciou o projeto de pesquisa. Através dessa ferramenta descobriu-se que dos quinze alunos participantes da pesquisa, seis tinham acesso à internet em casa e nove tinham acesso somente na escola

Figura 1- Gráfico do acesso à internet pelos alunos.

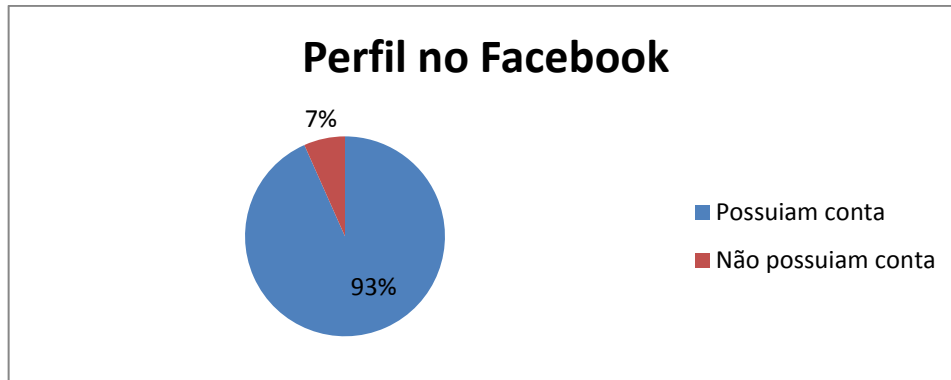


Fonte: Autora

. Ainda foi possível verificar nesta coleta de dados que do total de alunos participantes da pesquisa, quatorze já faziam uso da rede social Facebook e

somente um aluno ainda não possuía perfil na rede que serviria de ambiente de trabalho do projeto.

Figura 2- Gráfico do perfil no Facebook.

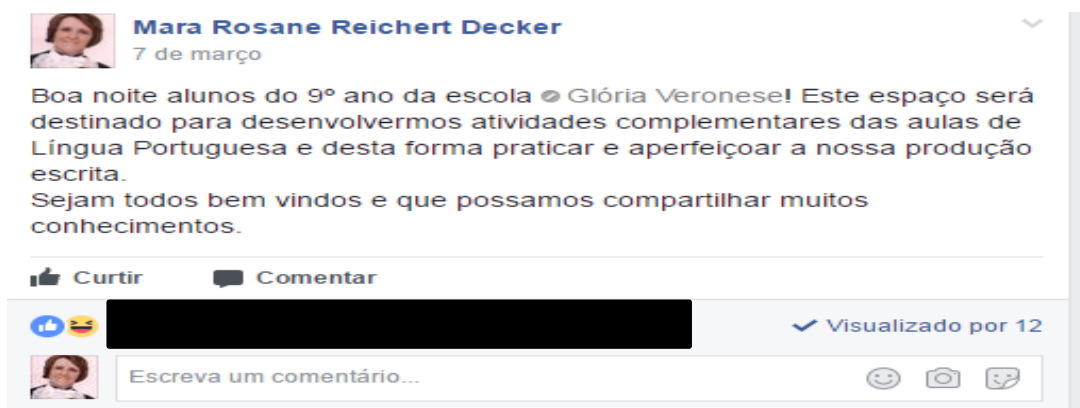


Fonte: Autora

Outra questão que pautou a coleta de dados indagava se o aluno acreditava na possibilidade da rede social Facebook contribuir na melhora em sua produção escrita e treze alunos afirmaram que o uso da rede social pode sim contribuir na melhora da produção escrita e os mesmos afirmaram que mantêm uma vigilância maior ao escrever no Facebook, pois acreditam que suas postagens podem ser visualizadas por muitas pessoas e que isso pode causar a impressão de que quem escreve errado é um sujeito que não estudou, ou como eles mesmos nomeiam é "burro".

Após essa primeira etapa da coleta de dados, criou-se o grupo no facebook e os alunos que aceitaram ser participantes da pesquisa foram adicionados.

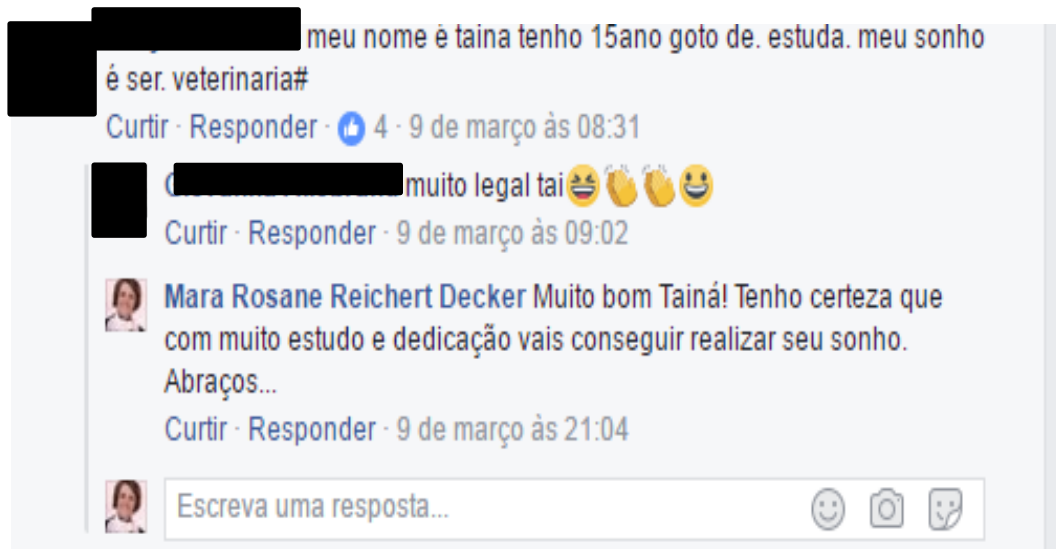
Figura 3- Interface do Facebook- criação do grupo.



Fonte: Autora- criação do grupo no Facebook.

A criação do grupo foi visualizada por doze alunos. Todos eles se mostravam ansiosos para a realização da primeira proposta de trabalho, que consistia em escrever um pequeno texto fazendo uma breve apresentação com seu nome, idade, o que mais gosta de fazer e qual seu sonho para o futuro. Ainda para incentivar a aprendizagem colaborativa solicitou-se que cada aluno fizesse comentários nas postagens dos colegas. A princípio sugeriu-se que cada aluno criasse um documento para editar seu texto, porém já nesta atividade percebemos que teríamos problemas para a postagem das atividades devido à conexão muito lenta da internet, que inviabilizava a utilização de ferramentas adicionais. Tivemos então apenas três alunos que conseguiram escrever seu texto criando um novo documento e somente um aluno conseguiu inserir uma foto nesse documento. Os demais alunos optaram em escrever seus textos usando o ícone “comentar”. Percebeu-se nesta atividade uma interação bastante tímida dos alunos em relação aos comentários das postagens dos colegas. Pode-se resumi-los em palavras de incentivo como “legal”, “muito bom”. Em relação à produção escrita, o que chamou atenção nestes comentários e também nas postagens dos alunos, foi o uso de nomes próprios com letra minúscula e também falta de pontuação e acentuação gráfica nas palavras.

Figura 4- Interface do Facebook- interação entre alunos e professor.



Fonte: Autora- recorte do Facebook.

Esses dados alertaram para os conteúdos que deveriam ser enfatizados nos estudos em sala de aula e também no ambiente virtual. Fazer o aluno perceber os erros cometidos pode tornar-se uma ferramenta de aprendizagem como afirma

Luckesi (2002) “É por meio do erro do aluno, que o educador vai identificar o que o aluno já sabe e o que pode vir, a saber, sobre o conteúdo em estudo e reconstruir o conhecimento a partir dele”.

A segunda atividade proposta consistia na reescrita de um pequeno texto na linguagem informal para a linguagem formal. Nesta atividade tivemos a participação de onze alunos.

Figura 5- Interface do Facebook- postagem da atividade

Mara Rosane Reichert Decker
15 de março

Queridos alunos, durante as nossas aulas dessa semana trabalhamos sobre o uso da linguagem formal e informal. Nosso desafio nessa atividade será reescrever algumas falas da linguagem informal para a formal. Agora leia a fala do personagem abaixo e reescreva-a de forma formal.

CONDO É HORA DE CUMÊ, NÓIS COME...
 CONDO É HORA DE BEBÊ, NÓIS BEBE...
 CONDO É HORA DE DRUMI, NÓIS DROME...
 CONDO É HORA DE AMÁ, NÓIS AMA...
 CONDO É HORA DE TRABALHÁ...
 HUUUUMMMMMMM...
 AÍ NÓIS FICA NO FEICE BUQUE!

Curtir Comentar

Visualizado por 12

Fonte: Autora- Recorte do Facebook.

Percebeu-se, durante essa atividade, que os alunos estavam mais atentos em suas escritas, utilizando corretamente a letra maiúscula no início das frases e também os sinais de pontuação.

Figura 6- Interface do Facebook- interação do aluno.

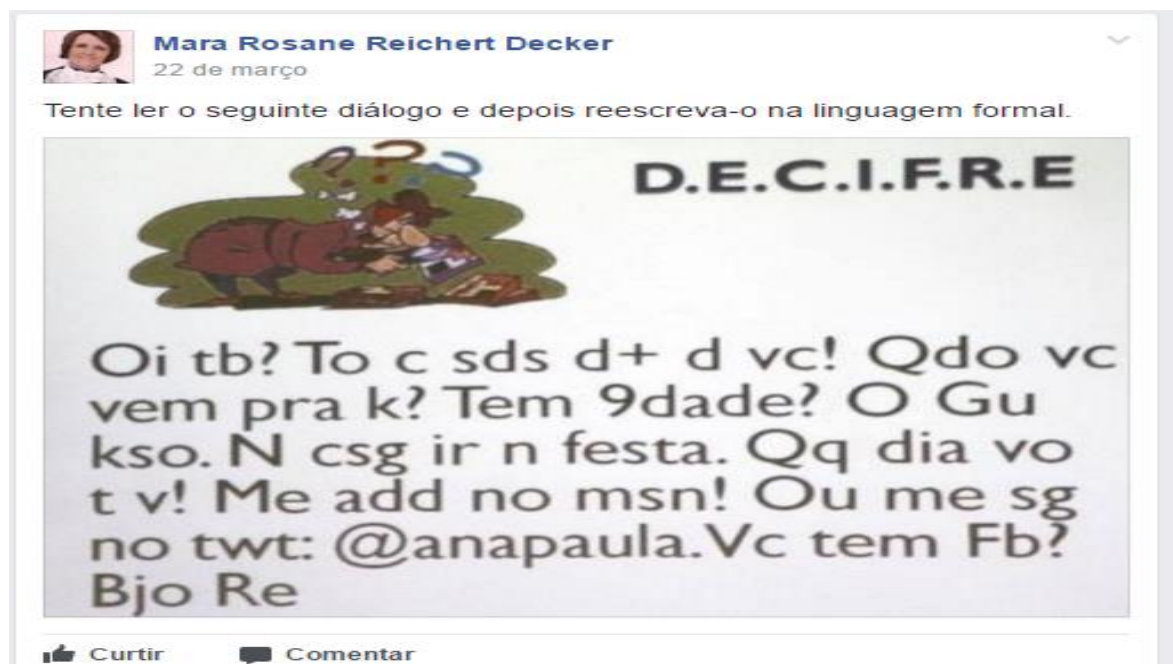
Quando é hora de comer, nós comemos...Quando é hora de beber, nós bebemos...Quando é hora de dormir, nós dormimos...Quando é hora de amar, nós amamos...Quando é hora de trabalhar...huuummmm...Ai nós ficamos no facebook!

Curtir · Responder · 2 · 16 de março às 08:24

Fonte: Autora- recorte do Facebook.

Seguindo os trabalhos, pensou-se fazer uma discussão sobre o uso de gírias e também da linguagem conhecida como “internetês”, muito usada pelos jovens, especialmente em bate-papos pelas redes sociais. Essa linguagem é usada, conforme relato dos alunos, para facilitar e agilizar a conversa entre eles. Contudo, como já vimos posteriormente, sabemos da preocupação de pais e professores sobre os reflexos que essa linguagem pode apresentar nas produções escritas de nossos alunos. Cordeiro afirma que a internet trouxe muitas mudanças, até mesmo novo vocabulário usado nas conversas dentro e fora do ambiente virtual. (CORDEIRO, 2012 p. 14). Então para verificar o nível de compreensão dos alunos sobre essa linguagem propôs-se a análise e transcrição de um texto fazendo uso dessa linguagem para a linguagem formal.

Figura 7- Interface do facebook- postagem da atividade.

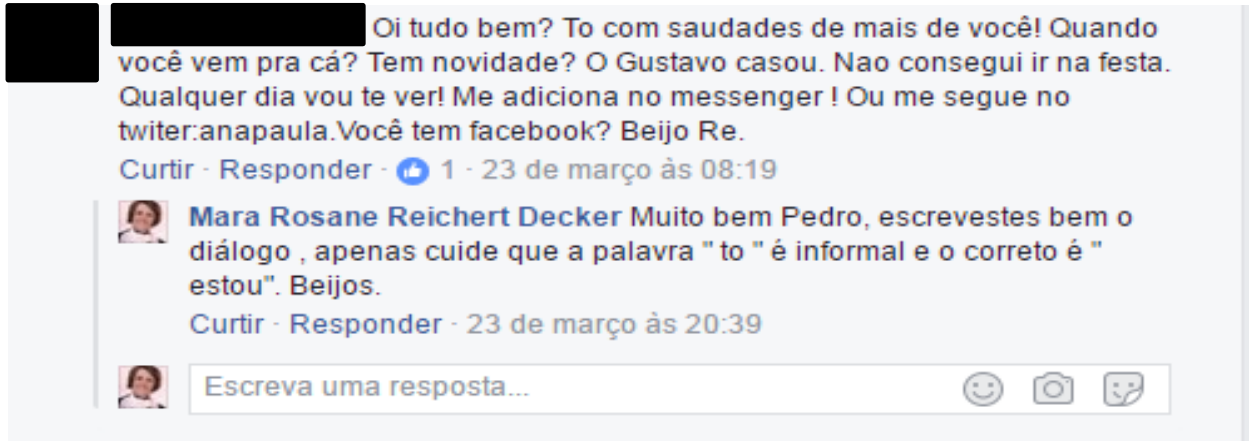


Fonte: Autora- Recorte do Facebook.

Os resultados mostram que a maioria dos alunos não apresentou dificuldade na interpretação do texto. Apenas na palavra “9dade” dois alunos tiveram dúvida de seu significado e pediram auxílio aos colegas. Na transcrição do texto para a linguagem formal percebeu-se que alguns alunos mantiveram a palavra “to” em suas escritas, isso pode ser analisado pelo uso constante que estes jovens fazem desse verbo em seu dia a dia, o que pode provar a influência que a prática diária da fala

tem nas produções escritas. Podemos afirmar então, que os jovens estão habituados a fazer uso da “internetês”, sem restrições em sua compreensão.

Figura 8- Interface do Facebook- Interação aluno-professor.



Fonte: Autora- recorte do Facebook.

No momento seguinte a proposta de trabalho estava baseada no tema que fazia parte do projeto desenvolvido na escola: “O uso excessivo do celular e suas consequências na vida das pessoas”. Os alunos já haviam assistido a uma palestra sobre o tema e também realizada a leitura de um texto. A atividade da semana consistia na produção de um texto dissertativo.

Esta foi uma atividade que exigiu maior desempenho por parte dos alunos. Solicitou-se que fizessem um rascunho, porém um grupo de alunos não acatou a ideia, alegando que enquanto escreviam no computador seria mais fácil apagar e corrigir suas escritas, em caso de cometerem algum erro. Percebeu-se que para os alunos, esse procedimento é visto ainda como um trabalho dobrado e não como uma possibilidade de avaliar e aprimorar sua produção textual. Ao digitar seus textos, sem um planejamento prévio, o trabalho tornou-se difícil de ser executado, principalmente porque os alunos possuíam pouca habilidade na digitação e manuseio com o teclado. Também se verificou que os alunos não tinham grande domínio sobre os recursos de formatação de texto. Realizou-se então um trabalho no intuito de habilitar os alunos para que seus textos estivessem dentro de uma estrutura mínima de apresentação. Após a digitação dos textos pediu-se aos alunos que enviassem seus textos como arquivo anexo no grupo do Facebook, porém surgiram neste momento vários problemas de ordem técnica para enviar esta

atividade. Como os computadores operam no sistema Linux, sugeriu-se que os arquivos que estavam no formato ODT fossem transformados em arquivo Word para facilitar a leitura posterior, porém alguns arquivos perderam a formatação original, o que não foi do agrado dos alunos, pois alguns alunos haviam inclusive inserido imagens em seus textos para valorizar o design. Outro problema que dificultou a realização do trabalho foi à internet muito lenta, dificultando o carregamento e envio dos arquivos. Tivemos apenas o envio de nove textos no formato de arquivo anexo e dois alunos, após várias tentativas, decidiram fazer a cópia do texto e enviá-lo através do ícone “comentar”. Quatro alunos não conseguiram concluir o trabalho. Também tivemos problemas no salvamento de alguns textos e, por isso, alguns alunos perderam o trabalho, o que foi bastante frustrante.

Analisando os textos produzidos pelos alunos, pode se afirmar que todos eles mantiveram o foco no tema proposto. Percebemos também que argumentar ainda é uma tarefa bastante difícil para esse grupo de estudantes. Sabemos que a narração, a descrição e a dissertação são modalidades diferentes de discurso que abrangem elementos particulares e requerem um aprendizado específico. Na dissertação é primordial o enfoque argumentativo. É real que a escola muitas vezes não dá muita importância em desenvolver essa habilidade em seus alunos, especialmente no ensino fundamental. No entanto sabemos que a argumentação não só é importante para que o aluno saiba redigir um bom texto como também para se tornar um cidadão mais crítico. Então defendemos que se faça uso da argumentação como forma de educação integral do aluno, para que o mesmo possa tornar-se dessa maneira um sujeito crítico, ético e capaz de elaborar julgamentos justos diante das mais diversas situações de seu dia a dia.

Figura 9- Recorte da produção textual do aluno.

Os jovens poderiam organizar horários para usar o celular de forma mais adequada. Focar nos estudos mais do que no celular. Usar o celular como meio de aprender mais e com relação a família dedicar mais tempo para conversar e dialogar.

Fonte: Autora- texto do aluno.

Em relação à produção escrita, dentro dos parâmetros da ortografia, concordância nominal e verbal, coesão e linguagem formal, percebe-se que ainda há muitas dificuldades que precisam ser sanadas, especialmente no que tange a coesão. Um bom texto é aquele organicamente articulado, com ideias concatenadas e não apenas palavras e frases estruturadas de forma caótica. Para que isso não aconteça é de suma importância o uso adequado dos conectivos. Isso pode ser comprovado neste trecho de um dos textos produzido:

Figura 10- Recorte da produção textual de aluno.

Nos dias de hoje os jovens ficam a maior parte do tempo no celular não conseguem estudar, ou fazer alguma tarefa em casa. Muitos pais professores reclamando.

Fonte: Autora- Texto do aluno.

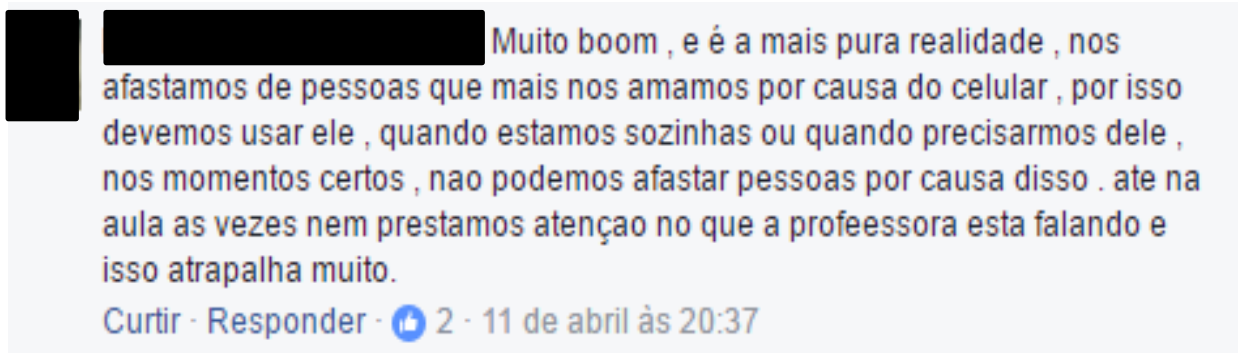
Com o uso de um conectivo enfatizando a ideia de consequência teríamos uma frase melhor estruturada, unindo às frases e contribuindo para a estruturação da sequência do texto, conferindo a ele maior legibilidade e harmonia.

Após a postagem dos textos solicitou-se que os alunos lessem os textos dos colegas e fizessem algum comentário para que dessa forma, através das produções escritas do grupo, se pudesse fomentar um debate entre os alunos e estimular suas produções escritas. No entanto, somente um dos alunos interagiu fazendo um breve comentário nas postagens dos colegas, e quando questionados alegaram que não conseguiram visualizar os textos, que depois de enviados estavam no formato de arquivo Word e como a maioria deles tinha acesso à internet somente na escola ou através de dispositivo móvel (celular), esta forma de postagem dificultou o acesso e visualização dos textos dos colegas. Pode-se afirmar que por via das limitações técnicas, os resultados apresentados no desenvolvimento da proposta, acima descrita, não foram satisfatórios.

No intuito de continuar desenvolvendo a habilidade na produção escrita dos alunos e captar elementos que realmente despertem seu interesse, fez-se a

postagem de um vídeo para reflexão. De acordo com Moran (2007, pag. 164) “o vídeo permite ao aluno fazer simulações de realidades, auxiliando no desenvolvimento da construção do conhecimento coletivo, da análise em grupo e do desenvolvimento do senso crítico”.

Figura 11- Interface do Facebook- comentário do aluno.



Fonte: Autora- Recorte do Facebook

Os resultados parecem confirmar a prerrogativa levantada por Moran, pois a interação entre os alunos foi visivelmente positiva com comentários embasados nas situações retratadas no vídeo e em suas vivências. Isso comprova que realmente é possível inovar nossas práticas começando com propostas simples, de fácil execução para que o aluno vá se familiarizando com essa nova metodologia e depois podemos avançar com propostas mais ousadas e como o próprio Moran nos incentiva: “Experimentar, avaliar e experimentar novamente é a chave para a inovação e a mudança desejada e necessária”. (MORAN, 2003, p. 8)

5 CONCLUSÕES

No intuito de responder e analisar os pontos considerados como aspectos da problemática que instigou a presente pesquisa, percebe-se que a rede social Facebook pode ser uma boa ferramenta para auxiliar os alunos a desenvolverem suas habilidades na produção escrita. Constatou-se, através das atividades desenvolvidas no grupo, que os alunos se sentem à vontade em fazer uso dos mais diversos recursos disponíveis nesse ambiente para expressar suas opiniões e interagir com os colegas. A aprendizagem e a produção escrita, fazendo uso desse ambiente, tornaram-se visíveis a todos os participantes, pois ao mesmo tempo em

que escreviam, podiam visualizar as produções de seus colegas e isto estimulava o aluno a manter uma vigilância maior ao realizar seus registros.

Neste contexto, torna-se evidente o potencial pedagógico do Facebook, especialmente porque a aprendizagem colaborativa mediada pelas mais diversas ferramentas disponíveis na rede, instiga os jovens a serem os construtores e mediadores da aprendizagem em grupo.

No entanto não podemos deixar de registrar aqui nossa insatisfação com as limitações ocorridas neste processo, especialmente no que tange à falta de investimentos dos gestores públicos na modernização e qualificação dos equipamentos tecnológicos nas escolas públicas, dificultando dessa maneira a realização de um trabalho de qualidade neste ambiente.

6 REFERÊNCIAS

ARCHER, M. C.; SANTOS A. M. dos: **Análise sobre o uso das redes sociais como instrumento estratégico nas atividades de leitura e escrita**. Revista **Intersaberes**. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/921/595>. Acesso em 15 dez 2016.

CEBALLOS, P.; SCHIOCHETTI V. **Há influência do registro escrito utilizado em redes sociais nas produções textuais escolares?** IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação: Múltiplos Olhares 05, 06 e 07 de junho de 2013, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/388t.pdf> acesso em 15 dez.2016.

CORDEIRO, G. L. **A linguagem utilizada nas redes sociais e a interferência nas produções realizadas pelos adolescentes na sala de aula**. 2012. 32 f. Monografia (Curso de Letras com habilitação em língua portuguesa e Literaturas-Licenciatura). Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Conceição do Coité, 2012. Disponível em <http://docslide.com.br/documents/a-linguagem-utilizada-nas-redes-sociais-e-a-interferencia-nas-producoes-realizadas-pelos-adolescentes-na-sala-de-aula.html>. Acesso em dez. 2016.

FELTRIN, E. V. **O uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental I**. 2016. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169026>. Acesso em 16 dez. 2016.

GUERRA, Z. P. **Uso de rede social do facebook em sala de aula: Mais interação e aprendizado sobre poemas concretistas.** 2015. 165 p. Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, 2015. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539zailton_pinheiro_guerra.pdf. Acesso em 15 dez. 2016.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **Integrar as tecnologias de forma inovadora.** In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Papyrus, 21ª Ed, 2013, p. 36-46. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf acesso em 16 dez. 2016.

SANTOS, Renise C. **O virtual e o real: A língua do Facebook na escola.** Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa. **Anais** do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia:. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_258.pdf. Acesso em: 26 dez de 2016.

SILVA, E. M.; CRUZ L. B. S.; **Facebook e suas dicotomias: desafios, realidades e possibilidades.** IV Encontro de Iniciação a docência da UFCG, 2013, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, PB. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2013. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enidufcg/trabalhos/Poster_idinscrito_611_0c60c3118e926f6d415ae3f7394a2d08.pdf acesso em: 16 dez. 2016.